

Senador quer pista livre

O senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) chegou a sinalizar que alguns de seus colegas e concorrentes poderão abrir mão da candidatura nas próximas horas. Os peemedebistas se reúnem hoje para realizar uma eleição interna, na qual vão escolher o nome que deve ser referendado pelo plenário do Senado, amanhã.

"Daqui para amanhã o quadro pode se modificar. O importante é que partido possa sair com um candidato legitimado por disputa ou consenso", afirmou Garibaldi, que ontem chegou cedo ao Senado para fazer corpo a corpo, em busca de votos que lhe garantam a vitória.

Ao mudar o estilo para conquistar apoio à presidência do Senado, Garibaldi adotou medidas como renovar o guarda-roupa. "Ele hoje está com o perfume mais forte. É sinal que está mais candidato do que nunca", brincou o senador Wellington Salgado (PMDB-MG).

A oposição ameaça lançar candidatos caso o PMDB defina por um nome que não satisfaça o PSDB e o DEM. Pelos tucanos, o nome escolhido seria o do líder da bancada, Arthur Virgílio (AM). Já os democratas apontam como virtual candidata a senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN).

Para Garibaldi, as ameaças da oposição não vão se concretizar. Pela tradição, o maior partido do Senado — no caso o PMDB, com 20 senadores — tem direito de indicar o candidato à presidência. Mas o regimento interno não impede que outros partidos também apontem opções.